



*Carta a  
Jesus Crucificado*

*Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)*

# *Carta a Jesus Crucificado*

*Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)*

*Escrevi essa carta a Jesus Crucificado na  
Semana Santa de 2025.*

*1ª Edição  
Abril/2025*

Copyright © 2025, by: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

## **DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.



Capa:

Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento:  
Gráfica e Editora Arco Íris

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Carta a Jesus Crucificado – 1ª Ed. – Anápolis: Gráfica e Editora Arco Íris – 2025.

58-p.

ISBN – 978-65-02-08000-9

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil 2025*

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS E FILHAS  
DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E  
DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA  
E  
MOVIMENTO MISSIONÁRIO LANCEIROS DE  
LANCIANO***

# ***Carta a Jesus Crucificado***

***Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)***

***Anápolis, 18 de abril de 2025  
Sexta-feira Santa – Paixão do Senhor  
1ª Edição***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na **formação e alimentação** de centenas de crianças pobres no **Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.**



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

---

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão  
de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria  
Santíssima e Movimento Missionário Lanceiros de  
Lanciano**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil  
(62) 9 9448-6847; (62) 9 9181-1587; (62) 9 9244-0595*

*Site: [www.filhosdapaixao.org.br](http://www.filhosdapaixao.org.br)*

*E-mail: [contato@filhosdapaixao.org.br](mailto:contato@filhosdapaixao.org.br)*

***Ouçã pregações***

*Filhos da Paixão de Cristo – YouTube*

*Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook*

*Gerenice de Jesus Costa – Facebook*

## ***Carta a Jesus Crucificado***

Jesus Querido, Tu, *Cordeiro Inocente*, estás na cruz: ***“Era a terceira hora quando o crucificaram”*** (Mc 15,25)... estás crucificado por nosso amor, “excesso” de amor para nos salvar... pregado na cruz *livremente, não obrigado*: ***“Cristo morreu, se assim se pode dizer, divinamente, porque morreu livremente”*** (São Máximo, Confessor, *Ambígia*, 91,1056), e: ***“Jesus ofereceu-se livremente por nossa salvação”*** (Catecismo da Igreja Católica, 621).

Tu, *Servo Sofredor*, sofres a *dolorosa crucifixão* para nos salvar... por amor “*mergulhas*” num “*oceano*” de sofrimentos: ***“Na sua paixão quis ser pregado na cruz para pagar por nossas licenciosas liberdades, com a sua nudez reparar a nossa avareza, com os opróbrios a nossa soberba, com a sujeição aos carrascos a nossa ambição de dominar, com os espinhos os nossos maus pensamentos, com o fel a nossa intemperança e com as dores do corpo os nossos prazeres sensuais”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A paixão II, Capítulo I*).

*Zeloso Pastor*, o seu amor é verdadeiro e o levou à loucura: ***“Sim, Senhor, Tu és um louco de amor”*** (Santa Maria Madalena de Pazzi, *Escritos*), e: ***“Amou-nos e, porque nos amava, entregou-se nos braços da dor, da vergonha, da morte mais***

**dolorosa que algum homem já suportou na terra”** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo I*), e também: **“Jesus quis sofrer tanto para satisfazer mais abundantemente à justiça divina, para nos mostrar claramente o seu amor, e para nos inspirar maior horror ao pecado”** (São Pio X, *Catecismo Maior, 107*).

**Cordeiro Bondoso, “o seu amor nos constrange”** (2 Cor 5,14)... o seu amor, manifestado em seu sacrifício na cruz, nos **impulsiona a viver intensamente** para Ti: **“O amor de Jesus nos força, mas para quê? Nos força a amá-lo”** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A paixão II, Capítulo VIII, 1*). Olhar para Ti na cruz e permanecer **frio, congelado e indiferente**, é possuir o coração **petrificado e insensível**: **“Tendo sido Jesus Cristo o primeiro a dar a vida por nós, obrigou-nos com isso a que demos a vida por Ele”** (Santo Agostinho, *Tratado 46 de João*), e: **“O conhecimento de que Jesus nos amou até a morte de cruz, não é um conhecimento que força os nossos corações a amá-lo, com uma violência tanto maior quanto mais amável Ele o é? O meu Jesus se dá todo a mim e eu me dou todo a Ele: eu viverei e morrerei sobre seu peito; nem a morte nem a vida d’Ele mais me separarão”** (São Francisco de Sales, *Escritos*).

Gratidão a Ti, *Rei Imortal*, o nosso coração te pertence! Venha habitar nesse **“trono”**... venha

*iluminá-lo, guiá-lo e fortalecê-lo... aquele que o possui não necessita das coisas passageiras e vazias desse mundo, pois é rico de todos os bens... possui a Ti, Riqueza Infinita: “O Rei cujo esplendor é admirado pelo sol e pela lua, cuja majestade é reverenciada pelo céu e pela terra, cuja sabedoria ilumina as legiões dos espíritos celestes e cuja misericórdia sacia a assembleia de todos os bem-aventurados, é este Rei que te pede hospitalidade”* (São Boaventura, Escritos).

Tu, *Amigo Humilde*, estás crucificado no Calvário, *monte dos amantes*; não na planície, “lugar” de pessoas acomodadas, moles e fracas: **“O monte Calvário é o monte dos amantes. Todo o amor que não tiver por origem a Paixão do Salvador é frívolo e perigoso”** (São Francisco de Sales, *Tratado do Amor de Deus, Livro XII, Capítulo XIII*). Aquele que quiser Te encontrar deve subir até o Calvário, isto é, *entrar pela porta estreita... percorrer o caminho apertado... renunciar às coisas caducas e passageiras desse mundo inimigo da penitência e da mortificação: “Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram”* (Mt 7,14).

Tu, *Cordeiro Imaculado*, estás crucificado! Tu, *Mestre Infalível*, ensinas que o caminho para o céu é carpetado de *espinhos, pedras e abrolhos*. Ensinas que a sua *Dolorosa Paixão* é a “*escola*”



onde adquirimos *força, ânimo e coragem* para suportarmos as dificuldades de cada dia... a superar todos os obstáculos que surgem pelo caminho: ***“Na paixão de Cristo encontramos remédio contra todos os males que nos sobrevêm por causa dos nossos pecados... Na cruz, pois, não falta nenhum exemplo de virtude”*** (Santo Tomás de Aquino, *Das Conferências, Colatio 6 super Credo in Deum – Séc. XIII*), e: ***“Não há árvore mais apropriada para produzir e conservar o amor de Deus do que a árvore da Cruz”*** (Santo Inácio de Loyola, *Escritos*), e também: ***“A Paixão do Redentor é meio efficacíssimo para destruir a inimizade e conduzir a alma a grande santidade”*** (São Paulo da Cruz, *Cartas e Diário espiritual*), e ainda: ***“Como sois belo e consolador, ó meu crucifixo! Se me mostrasses tão somente a grandeza dos meus pecados, eu seria esmagado pelo peso da minha dor; mas vós me abres o céu como prêmio e recompensa da Paixão de Jesus. Agora que vos conheço – que vos conheço e vos amo – já não temo os castigos da vossa justiça, mas os castigos do vosso amor, e porque os temo e porque vos quero, deixa que me banhe no Sangue do Vosso Coração”*** (Dom Duarte Leopoldo e Silva, *No Calvário*).

Tu, *Jesus Amor*, estás crucificado! *“Oceano”* de dor... *“oceano”* de amor... zelo incalculável pelas almas *espirituais* e *imortais*... Deus

morre pelas criaturas ingratas: ***“Eis aí o Calvário, feito teatro do amor divino, onde um Deus morre por nós num mar de dores. Tendo Jesus aí chegado, arrancam-lhe do corpo, com violência, as vestes pegadas às suas carnes dilaceradas e o lançam sobre a cruz. O Cordeiro divino se estende sobre esse leito de morte, apresenta suas mãos aos carrascos e oferece ao eterno Pai o sacrifício de sua vida pela salvação dos homens. Eles o pregam e alçam-no na cruz. Contempla, minha alma, o teu Senhor suspenso por aqueles três duros cravos e pendente daquele madeiro no qual não encontra sossego nem repouso. Ora se apoia sobre as mãos, ora sobre os pés, mas redobra a dor na parte em que se apoia”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A paixão II, Opúsculo VII* ).

Tu, Manso Cordeiro, podendo remir-nos sem sofrer, por que escolheste a morte dolorosa de cruz? Para mostrar seu Amor Infinito: ***“Sem morrer nem sofrer, Ele bem podia salvar-nos, é o que mais se admira. Mas não! Escolheu uma vida de aflições, desprezos, uma morte cruel e vergonhosa. Morreu numa cruz destinada aos criminosos”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo I*), e: ***“Não era absolutamente necessário que Jesus Cristo padecesse tanto, porque o menor dos seus sofrimentos bastaria para a nossa redenção, pois cada um dos seus***

***atos era de valor infinito***” (São Pio X, *Catecismo Maior*, 106), e também: ***“A morte, que para o primeiro Adão era sinal extremo de solidão e de incapacidade, transformou-se assim no ato supremo de amor e de liberdade do novo Adão”*** (Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma de 2007*), e ainda: ***“Humilhou-se ainda mais e foi obediente até a morte, e morte de cruz”*** (Fl 2,7), e: ***“Amou-nos e se entregou por nós”*** (Ef 5,2).

*Amado Salvador*, enquanto Deus, Tu não podias padecer nem morrer; então se fez homem para morrer numa cruz: ***“Jesus Cristo padeceu enquanto homem somente, porque enquanto Deus não podia padecer nem morrer”*** (São Pio X, *Catecismo Maior*, 97), e: ***“Uma das razões pelas quais Jesus Cristo quis sofrer a dor no seu corpo e na sua alma, foi para nos demonstrar que era um verdadeiro homem, com a nossa mesma natureza, que sentia como nós a tortura e os insultos, que não era de bronze e de pedra”*** (Pe. Luís de la Palma, *A paixão do Senhor*).

*Servo Sofredor*, a quem é que o pecado do homem ofendeu? A *Deus*. Portanto, a ofensa do pecado do homem deve ser medida pela dignidade de Deus. Qual é a grandeza da dignidade de Deus? *Infinita*. E, por isso, *a reparação a oferecer pelo pecado do homem teria que ser também infinita: “Não bastava que viesse um Anjo satisfazer por*

*nós, porque a ofensa feita a Deus pelo pecado era, sob certo aspecto, infinita; e para satisfazê-la requeria-se uma pessoa que tivesse merecimento infinito... era necessário que Jesus Cristo fosse homem para poder padecer e morrer, e era necessário que fosse Deus para que os seus sofrimentos fossem de valor infinito”* (São Pio X, *Catecismo Maior*, 103 e 104).

Mas, se fosse um homem que oferecesse essa expiação, ela teria que ser medida pela dignidade do homem. *Qual é a grandeza da dignidade humana? Finita.* Ainda que todos os seres humanos que existiram, que existem e os que venham a existir fizessem toda a expiação que lhes fosse possível fazer, *essa expiação continuaria, mesmo assim, a ser finita. Não atingiria nunca o fim pretendido. Uma reparação finita não pode expiar completamente uma ofensa infinita: “Era necessário que os merecimentos de Jesus Cristo fossem de valor infinito porque a majestade de Deus, ofendida pelo pecado, é infinita”* (São Pio X, *Catecismo Maior*, 105).

*Jesus Crucificado, então quem é que pode oferecer uma expiação infinita? Somente aquele cuja dignidade seja infinita: somente Deus. Deus enviou a Ti, seu Filho Único... que oferece a expiação infinita. Tu, Filho Único de Deus és a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, que és*

também Deus: ***“Jesus Cristo é Deus como seu Pai Eterno”*** (São Leão Magno, Sermão XXIII, Natal do Senhor – PL. 54,199ss), e: ***“A Igreja Católica sempre admitiu a divindade de Jesus Crucificado”*** (Leituras de Doutrina Cristã, I Dogma), e também: ***“Tudo na humanidade de Cristo deve, portanto, ser atribuído à sua pessoa divina como seu sujeito próprio; não só os milagres, mas também os sofrimentos e a própria morte: ‘Aquele que foi crucificado na carne, nosso Senhor Jesus Cristo, é verdadeiro Deus, Senhor da glória e um da Santíssima Trindade’”*** (Catecismo da Igreja Católica, 468), e ainda: ***“Ó Filho único e Verbo de Deus, sendo imortal Vos dignastes, para nossa salvação, encarnar no seio da Santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, e sem mudança Vos fizestes homem e fostes crucificado! Ó Cristo Deus, que por Vossa morte esmagastes a morte, que sois um da Santíssima Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo, salvai-nos!”*** (São João Crisóstomo, Ofício das Horas Bizantino, Tropário “O monoghenis”: “Horológion tò méga” (Romae 1876) p. 82).

Por isso, Tu, o Verbo, se fez carne... Deus se fez homem. Fez-se homem para poder sofrer. Só sofrendo é que se pode fazer expiação pelos pecados: ***“A natureza de Deus é impassível, incapaz de sofrer. Portanto, se o Senhor, Filho de Deus, queria expiar as nossas faltas, tinha que***

**fazer-se homem**” (Pe. Ronald Knox, *O credo*).

Gratidão a Ti, *Senhor Misericordioso*, que sofres a *Dolorosa Paixão* e morrerás na cruz para nos salvar! **“... o qual foi entregue por nossos pecados”** (Rm 4,25).

Agradecimento a Ti, *Servo Bondoso*, pelo seu *Infinito Amor* pelas almas *imortais e espirituais*! **“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”** (Jo 3,16), e: **“Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós”** (1 Jo 3,16).

Louvor a Ti, *Manso Cordeiro*, que derramas o *Preciosíssimo Sangue* para libertar as nossas almas das garras de Satanás: **“É para que sejamos homens livres que Cristo nos libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão”** (Gl 5,1).

Honra a Ti, *Rei dos reis e Senhor dos senhores*, que sofres na cruz para ensinar-nos que o Reino dos Céus padece violência... e que sem esforço, luta e perseverança não há salvação: **“... o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderam dele”** (Mt 11,12).

Glória a Ti, *Deus Todo-Poderoso*, que Te humilhas para nos salvar e ensina-nos que é pelo caminho da humilhação que alcançaremos a salvação: **“... mas aniquilou-se a si mesmo, assu-**

***mindu a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz”*** (Fl 2,7-8).

Amor a Ti, *Justo Juiz*, que sofres muitas dores na *Sagrada Paixão*... mas esse sofrimento não tira o livre-arbítrio do homem nem fecha as “*portas*” do inferno: ***“Podemos resistir à graça de Deus, porque ela não destrói o nosso livre-arbítrio”*** (São Pio X, *Catecismo Maior*, 531).

Jesus Crucificado, *Divino Salvador*, aquele que vive unido a Ti jamais será “*levado*” por Satanás! Tu és a *Força* que fortalece o homem na batalha de cada dia contra os *inimigos visíveis e invisíveis*. Contemplando a Ti na cruz, o Vosso seguidor luta com garra para vencer as “*muralhas*” que surgem pelo caminho... *luta sem desanimar, sem desistir, sem retroceder*... luta até o fim, somente a vitória lhe interessa: ***“A meta está no fim da vida. A luta dura a existência inteira. E para esse longo combate não bastam gestos enérgicos intermitentes, mas é necessária uma atitude habitual de fortaleza que nos faça ganhar, com o último tiro, a última batalha”*** (Dom Rafael Llano Cifuentes, *Fortaleza*).

Jesus, *Servo Prestativo*, Tu vieste para servir as pobres criaturas... homens pecadores e

cheios de defeitos! Aquele que te contempla na cruz, caminhará na sua presença e não ficará *inativo, de braços cruzados e na “poltronice”*; mas sim, trabalhará fervorosamente para a sua glória e para o bem das almas espirituais e imortais... não viverá às margens, mas dará a vida por Ti... será um católico autêntico, seguidor fiel que honrará o nome de cristão: ***“O cristão que se poupa, que calcula para dar a Deus o mínimo indispensável, de modo a não lhe ser traidor, que vive procurando antes fugir da cruz que carregá-la, antes defender-se que renunciar-se, antes salvar a própria vida que sacrificá-la, não é discípulo de Cristo. Se não nos é dado testemunhar nosso amor e nossa fé com o martírio do sangue, devemos, todavia, testemunhá-los abraçando com generoso coração todos os deveres que o seguimento de Cristo impõe, sem recuar perante o sacrifício”*** (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, *Intimidade Divina*, 298).

Jesus, *Amigo Incentivador*, Tu encorajas e motivas aqueles que necessitam de *constância* diante das *provações, dificuldades e obstáculos*. Quem *“bebe”* na fonte de sua *Dolorosa Paixão* não desiste da caminhada; mas sim, persevera até o fim: ***“Muitos começam bem, mas poucos são os que perseveram. Nos cristãos, não se procura o princípio, mas o fim. O Senhor não exige so-***



***mente o começo da boa vida, quer também seu bom termo; o fim é que alcançará a recompensa***” (São Jerônimo, *Escritos*).

***Jesus Crucificado***, Tu és o *Exemplo* de *perseverança*! Não jogaste a cruz no chão... não a abandonaste à beira do caminho... não desististe de sua missão; mas sim, com dor e por amor perseveraste até o Calvário onde foste crucificado para nos salvar: ***“A perseverança consiste em lutar e sofrer até o fim, sem sucumbir ao cansaço, ao desalento ou à moleza”*** (Pe. Adolfo Tanquerey, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, 1093).

***Cristo Crucificado, Alegria Infinita***, Tu és a *Verdadeira Felicidade*... aquela que o mundo pequeno e vazio não pode oferecer, pois não a possui. É perda de tempo e grande ilusão buscá-la longe de Ti: ***“A felicidade, vendida nas esquinas ou oferecida como sedução de um prazer fugaz, deixa o gosto amargo e a ressaca de uma estúpida embriaguez. A felicidade é a flor que desbrocha no madeiro da cruz, é a consciência de quem pode gritar, de cabeça erguida, que nada tem feito em detrimento do seu semelhante. Os santos sempre foram os cantores da felicidade verdadeira... A felicidade sóbria e serena dos santos é fruto de uma ascese e de uma identificação na vivência com a Palavra do Senhor”*** (Frei Patrício Sciandini, O.C.D), e: ***“Quem pode fazer-me***

***mais feliz do que Deus? N'Ele encontro tudo***

(*Santa Teresa dos Andes, Carta 81*).

*Jesus Crucificado, Servo Pacioso, Tu suportaste as injustiças dos inimigos com calma, sem se irritar... sem amaldiçoar. Contemplando o seu Santíssimo Corpo dilacerado na cruz, nos tornaremos pacientes e calmos diante das perseguições de cada dia... “voaremos” no caminho da salvação com ânimo, sem retrocedermos: “Mas, sê constante, perseverante, paciente, suporta a demora e terás tomado a cruz” (Santo Agostinho, Sermões), e: “Na cruz estão a salvação e a vida, na cruz a proteção contra nossos inimigos” (Tomás de Kempis, Imitação de Cristo, Livro II, Capítulo XII, 2).*

*Cristo Senhor, Servo Aflito, Tu nos ensinas que a dor não pode assustar nem desanimar aquele que o contempla na cruz. Quem aceita a sua amizade não “treme” diante das angústias, sofrimentos e dores; mas suporta tudo com ânimo, paciência e fé: “Um cristão, mais do que qualquer outra pessoa, deve contar sempre e por toda a parte com a cruz e o sofrimento... Se pertencêssemos ao mundo, este nos amaria, mas, porque não somos do mundo, ele nos odeia... A experiência e a Sagrada Escritura mostram-nos assim a realidade da dor; daí que esta não nos deva encontrar desprevenidos. Esperar a dor é já uma vantagem que lhe lima as arestas mais*

*duras. A fé diz-nos qual é o sentido e finalidade do sofrimento, e assim achamo-nos perante a vida em condições muito diferentes das daqueles que não gozam da luz da fé. Como é difícil a vida para aqueles que nada sabem da Revelação, e, por isso, não conseguem compreender o sofrimento!”* (Pe. Richard Gräf, *O cristão e a dor*).

*Cristo Crucificado, Senhor Justo, Tu és o Deus do perdão... mas não deixa de punir o homem, criatura pecadora e limitada, que abusa de sua misericórdia infinita. Tu esperas que o pecador se arrependa, mas não espera sempre... infeliz daquele que abusa do seu amor para “amontoar” pecados: “Se Deus espera com paciência, não espera sempre. Pois, se o Senhor sempre nos tolerasse, ninguém se condenaria”* (Santo Afonso Maria de Ligório, *Preparação para a morte, Consideração XVII, Ponto I*), e: *“Não há, pois, maior castigo, do que o pecador amontoar pecados sobre pecados”* (Idem., *Ponto II*).

*Jesus Crucificado, Verdade Segura, Tu diseste que a condição para seguir-Te é carregar as cruzes de cada dia... não arrastá-las com impaciência, irritação e raiva; mas sim, carregá-las por amor a Ti. O único caminho para o céu é o da cruz... se existisse outro caminho, com certeza Tu o terias indicado: “Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E pou-*

***cos são os que o encontram”*** (Mt 7,14).

*Servo Sofredor, Verdade Libertadora, Tu és a Verdade que não engana e que não pode ser enganada... és a Verdade que não pactua com a mentira, falsidade e hipocrisia. Somente aquele que percorre o caminho da verdade pode ser seu verdadeiro amigo: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”* (Jo 8,31-32).

*Jesus, Cordeiro Crucificado, Tu és a Esperança das pessoas que são perseguidas... ajuda-as a exercer a caridade para com o próximo e a paciência nas adversidades. Contemplar a Ti, Senhor Crucificado, afugenta de nossas mentes todos os desejos de honras mundanas, das riquezas da terra e dos prazeres dos sentidos! “Daquela cruz emana uma vibração celeste, que docemente nos desprende dos objetos terrenos e acende em nós um santo desejo de sofrer e morrer por amor daquele que quis sofrer tanto e morrer por amor de nós”* (Santo Afonso Maria de Ligório, *A paixão*).

*Servo Crucificado, Tu és a Verdadeira Riqueza para a alma imortal... longe de Ti há somente o vazio e a ilusão: “Imagem de meu Salvador, ó Tu, minha única riqueza, vem, vem a meu pobre coração, para sustentar minha fra-*

**queza. Junto a Ti, divino amigo, o sofrimento tem encantos, a teus pés, caro crucifixo, deixo correr meus prantos”** (Santa Elisabete da Trindade, Poesia 26).

*Jesus Crucificado, Majestade Infinita*, quando estamos fracos, o Senhor é a nossa força... quando caímos, nos levanta... quando desalentamos, nos reanima... quando choramos, nos consola... quando imploramos ajuda, nos responde com generosidade. O seu amor esmorece os corações *petrificados, indiferentes* e “congelados”: **“As chagas de Jesus Cristo ferem os corações mais duros e aquecem as almas mais frias”** (São Boaventura, Escritos).

*Jesus Crucificado, Amigo Fiel*, Tu és a *Luz* que nos ilumina neste mundo envolto em escuridão... o *Sol* que nos aquece diante de tantos corações *frios e indiferentes*... a *Fonte* que refresca a nossa alma atacada pela *carne, o demônio* e o *mundo*... a *Solidão* onde repousamos a nossa alma espiritual e imortal... o *Abismo* onde nos escondemos das pessoas *falsas, ingratas* e *vingativas*: **“É preciso propagar a Paixão de Cristo para que os homens aprendam a ciência do amor divino”** (São Paulo da Cruz, Cartas e Diário espiritual).

*Jesus Crucificado, Servo Generoso*, Tu és o *Companheiro* que nos acompanha no sofrimento... que sente as nossas penas... *que se compa-*

dece das nossas dores, aflições e angústias... que nos ajuda a suportar o peso de nossas tribulações: ***“Jesus fez-se nosso amigo mais para dar do que para receber. Não buscou a nossa amizade por ter dela necessidade para aumentar sua glória, mas para nos dar um penhor da nossa bem-aventurança. O que Ele espera receber, em paga do amor que nos mostrou em nos fazer seus amigos, é uma correspondência da nossa parte quase fria, quando não seja a ingratidão!... E, todavia, Jesus ama-nos e quer ser nosso amigo. Que desinteresse!”*** (Pe. Alexandrino Monteiro, *Raios de luz*, 75).

*Jesus Crucificado, Sabedoria Eterna*, Tu és o melhor de todos os livros! O livro mais fiel, verdadeiro, esclarecedor e encorajador. Tu, na cruz, és sempre o livro predileto de todos os santos mártires e confessores... o livro do nosso estudo! Quanto não temos nós que aprender nesse livro! É o livro mais breve e conciso. Encerra mais doutrina que todas as obras dos maiores sábios e doutores da Igreja. Nesse livro está escrito como se deve amar os inimigos... também quanto vale uma alma! ***“Companheiro inseparável de todos os dias, faze-me companhia até o termo da longa e perigosa caminhada. Vós me falarás de Deus, vós me falarás da vida que se finda e da eternidade que se avizinha. Vós me falarás dos meus***

***pecados e da misericórdia de Jesus***” (Dom Duarte Leopoldo e Silva, *No Calvário*).

*Servo Crucificado*, Tu és o grande livro em que as almas santas aprendem a ciência da perfeição. Em Ti bebem a ciência da caridade, do sacrifício e do heroísmo: *os mártires, os confessores, as almas consagradas, os missionários e todos aqueles que desejam as delícias do céu*. Tu, na cruz, és sempre a razão suprema: *a última palavra*.

*Cordeiro Imolado*, Tu, na cruz, és um livro onde, melhor que em qualquer outro, se aprende a ser santo. No livro do crucifixo aprendeu mais um São Boaventura do que em todas as obras dos teólogos, como ele mesmo testemunhou a Santo Tomás de Aquino.

*Jesus Crucificado*, Tu és o livro de todos: *cultos e incultos!* São Lourenço Justiniano diz que os sábios e os simples encontram nesse livro muito que aprender... um livro escrito por dentro e por fora. *Por fora: dores, chagas e rios de sangue; por dentro: virtudes heroicas e amor infinito!* Tu és o livro de todos, pois estás exposto aos olhos de todos para ser lido e meditado! ***“Melhor que os livros santos, vós me dizes a que extremos inatingíveis levaste o vosso amor por mim, por mim pessoalmente, como se eu só – e mais ninguém – fora o objeto do vosso amor, amor***

## ***imolado, amor sacrificado e amor crucificado”***

*(Dom Duarte Leopoldo e Silva, No Calvário).*

Feliz da pessoa que lê e medita atenciosamente esse livro: *Jesus Crucificado!* Que diz o título desse livro? *Jesus Nazareno, Rei dos judeus: “Catecismo dos ignorantes, Suma Teológica para sábios, vós sois um livro luminoso, todo invadido da presença de Deus. Vossa voz me instrui com o calor de uma chama e com a doçura de uma unção – repreende e consola, fortalece e santifica”* *(Dom Duarte Leopoldo e Silva, No Calvário).*

*Jesus, Nome salutar!* Só o Vosso Nome basta para nos explicar todos os mistérios deste livro. *Jesus significa salvação, e a salvação foi o que o Senhor nos veio trazer do céu à terra: “Jesus quer dizer ‘Deus salva’. Quando da Anunciação, o anjo Gabriel dá-lhe como nome próprio o nome de Jesus, o qual exprime, ao mesmo tempo, a sua identidade e a sua missão”* *(Catecismo da Igreja Católica, 430).*

*Jesus Nazareno!* Tu és o Filho da Virgem Maria. Menino nascido em Belém e criado em Nazaré, operário numa oficina e vítima no alto da cruz!

*Rei!* Tu és o Rei imortal dos séculos. Rei do céu e da terra, pois a governa como supremo Senhor. Rei da humanidade, pois a conquistou



com o seu próprio Sangue: ***“Cristo, Rei e Senhor do universo, fez-se o servo de todos, pois ‘não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como resgate pela multidão’ (Mt 20,28)”***

*(Catecismo da Igreja Católica, 786).*

***Rei dos judeus!*** Tu és descendente dos reis de Israel, anunciado pelos profetas a seu povo, desejado por todas as gentes e agora posto na cruz por aqueles mesmos que vieste salvar!

A primeira folha do livro, *Jesus Crucificado*, é uma coroa, não de rosas, nem de ouro, mas de espinhos. E que espinhos! Agudos, penetrantes... para ferir a parte mais sensível do homem: *a cabeça!*

***Que nos ensina esta coroa?*** O pranto que havemos de chorar pelo orgulho e pensamentos pecaminosos, em que tantas vezes temos consentido! *(Pe. Alexandrino Monteiro, Raios de luz).*

***Cordeiro Divino!*** E os pregos que transpassaram Vossas mãos e pés? Que lição nos dá? Os das mãos ensinam-nos a moderar as ações, e os dos pés a conter os passos. Pelos passos errados que demos no caminho do prazer, Tu, *Salvador Crucificado*, estás sofrendo incalculáveis tormentos em Vossos pés! Pelas ações pecaminosas de nossas mãos, estão Vossas mãos cravadas na cruz feitas duas fontes de Sangue. Cada pecado mortal é um prego duro e agudo cravado nos Vossos pés

e em Vossas mãos bondosas: ***“Que faz aquele que comete pecado mortal? Injuria a Deus, desonra-o e, no que depende dele, cobre-o de amargura”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *Preparação para a morte, Consideração XV, Ponto I*).

Imploramos a Ti, *Servo Sofredor*, que crave o nosso coração aos Vossos pés, para que ali fiquemos amando-o sempre e nunca mais o deixemos de amar: ***“Pregos que transpassastes Jesus, pregai-me na cruz de Jesus, a fim de que eu viva e morra unido com Jesus”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo I*).

Senhor Eterno, Vossas Santíssimas mãos que só fizeram o bem e os pés que caminharam pelo caminho da luz foram crucificados! ***“... como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele”*** (At 10,38). Tu, Salvador, não desejas a maldade para os seus carrascos, mas perdoas a todos! ***“Ele, ultrajado, não retribuía com idêntico ultraje; maltratado, não proferia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça”*** (1 Pd 2,23).

Imploramos a Ti, *Deus Generoso*, a graça de sermos pregados à nossa cruz de cada dia... *sem revolta e sem vingança*: ***“Como vos pagarei, ó Cristo, esse vosso amor? É justo que sangue se pague com sangue. Seja eu banhado com esse***

***Sangue e cravado nessa cruz. Recebe-me também em teus braços, ó santa cruz***” (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo*, Capítulo I).

Pregaram a Ti, *Senhor da Vida*, ao madeiro! Quanta dor... quanto sofrimento! Os carrascos executaram impiedosamente a sentença. Tu, *Servo Humilde*, permitistes com mansidão infinita: ***“Louvor eterno a Ti, Senhor meu, Jesus Cristo, por todas as horas em que na cruz suportaste as máximas amarguras e angústias por nós, pecadores; pois as dores agudíssimas nascidas de tuas chagas penetravam barbaramente em tua bem-aventurada alma e atravessavam cruelmente teu sacratíssimo coração, até que com um grito rendeste o espírito e, de cabeça inclinada, o entregaste humildemente às mãos de Deus, teu Pai; e então morto, ficaste com teu corpo todo frio***” (Santa Brígida da Suécia, *Elevação da mente ao Cristo Salvador*).

Dê-nos, *Servo Sofredor*, a mansidão quando formos atacados impiedosamente pelos nossos perseguidores. *Que permaneçamos calmos e mansos diante das calúnias, críticas e ameaças dos invejosos: “A humilde mansidão é a virtude das virtudes que Deus tanto nos recomendou. É necessário praticá-la sempre e em toda parte”* (São Francisco de Sales, *Escritos*).

*Jesus Crucificado, Homem das dores, Tu*

quiseste sofrer para nos salvar. Não era necessário tanto tormento... podia ter evitado aquelas amarguras... humilhações... maus tratos... aquele juízo iníquo, a vergonha do patíbulo, os pregos... Mas Tu quiseste sofrer tudo isso para nos salvar! **“Sem morrer nem sofrer, Ele bem podia salvar-nos”** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo I*).

Tu, *Cordeiro Imaculado*, ficaste desnudo na cruz! Na sua desnudez, *Rei do céu*, aprendemos o *desprendimento de todos os bens da terra*, que deve ter todo aquele que verdadeiramente deseja imitá-lo: **“O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”** (Lc 9,58).

Nas feridas que cobrem o seu Corpo, *Cordeiro Crucificado*, aprendemos a mortificar o nosso corpo; no fel e vinagre, a vencermos as tentações contra a temperança. O Sangue correndo por todo o seu Corpo, está clamando que é também com todo o nosso corpo que havemos de servi-lo, derramando todo o nosso sangue por Ti, caso seja preciso: **“Assim, pois, como Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento: quem padeceu na carne rompeu com o pecado”** (1 Pd 4,1).

*Que mais lemos no livro Jesus Crucificado? Misericórdia e justiça! Misericórdia para o arrependido e justiça para o impenitente! “Bendito*

***sejas Tu, meu Senhor Jesus Cristo, que com teu Precioso Sangue e morte sacratíssima remiste nossas almas e as levastes em tua misericórdia deste exílio para a vida eterna*** (Santa Brígida da Suécia, *Elevação da mente ao Cristo Salvador*). Tu és o Deus do perdão, mas não perdoa nenhum pecado sem o arrependimento: ***“Para ter dor dos nossos pecados, devemos pedi-la de todo o coração a Deus e excitá-la em nós com a consideração do grande mal que fizemos pecando”*** (São Pio X, *Catecismo Maior*, 722).

***Jesus Crucificado, Senhor Misericordioso!*** Que severos castigos não esperam o pecador que não aproveita deste Sangue Divino derramado, e que não lava nele as suas culpas! ***“O Senhor é bom; mas também é justo. Não queiramos considerar unicamente uma das faces de Deus”*** (São Basílio Magno, *Escritos*).

Infeliz do pecador que zomba e que despreza a Ti, ***Cordeiro Crucificado!*** Se, Tu, ***Servo Inocente***, assim padeceste pelos pecados de seus irmãos; o que não deverá padecer o pecador ingrato e indiferente pelos crimes que praticou? ***“Desgraçado daquele que abusa da bondade de Deus para ofendê-lo mais!”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *Preparação para a morte, Consideração XVII, Ponto I*).

Que mais se lê no livro ***Jesus Crucificado? Paciência sem limites!*** Três horas de tormentos,

em abandono, ouvindo sarcasmos e blasfêmias! E de seus lábios não sai um gemido... não se ouve uma queixa contra seus algozes! ***“Estava o Senhor com o corpo chagado, a alma amargurada, perseguido e abandonado, sentia falta de tudo, não tinha onde repousar sua cabeça, tinha somente a cruz. Todas estas coisas aconteciam com o Filho de Deus. Ser aparentemente desamparado, justamente por obedecer a seu Pai, tudo isso, escapa à nossa compreensão humana”*** (Pe. Luís de la Palma, *A paixão do Senhor*).

***E que amor!*** Tu, *Servo Amoroso*, entregaste à morte por nós de livre vontade! Nenhuma ação forçada; mas sim, por amor: ***“... aceitou livremente sua paixão e sua morte por amor de seu Pai e dos homens, que o Pai quer salvar”*** (*Catecismo da Igreja Católica*, 609). Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos seus amigos. Tu deste a vida pelos seus inimigos! ***“E ele morreu por todos...”*** (2 Cor 5,15).

***Cordeiro Crucificado***, porque nos amava morreu por nós! Mesmo depois de morto nos amou, deixando que uma lança abrisse o *Vosso Bondoso Coração*, para que fosse nossa morada e para verter por nós as últimas gotas de Sangue que n’Ele tinha! ***“No entanto, à lança é chamada de ‘ferro cruel’. Ao abrir o seu lado, foi aberta a porta do amor, e o Senhor nos quer assim, com o***

**seu Coração ferido”** (Pe. Luís de la Palma, *A paixão do Senhor*). Santo Agostinho diz: **“O evangelista, não diz feriram seu corpo, mas abriram, indicando que se abria a porta da vida, de onde jorram os Sacramentos da Igreja, sem os quais não se alcança a vida eterna”** (Comentário do Evangelho de São João, Tratado 120, nº 2).

*Jesus Crucificado, Deus Imenso, Tu não desististe de amar-nos, apesar da ingratidão com que muitos o haviam de calcar aos pés! Nem deixaste de nos amar, apesar de saber que muitos haveriam de odiar e escarnecer de sua doutrina. E tão felizes nos queria o seu amor, que desprezou tanto sofrimento próprio para nos libertar do sofrimento eterno! “... foram os pecadores os autores e os instrumentos de todos os sofrimentos que passou o Divino Redentor”* (Catecismo da Igreja Católica, 598).

*Jesus, Cordeiro Perdoador, Tu tens os braços misericordiosos abertos para nos abraçar! É com eles abertos que estás pedindo clemência para os que o crucificaram. Tu perdoas ao bom ladrão que vê arrependido do mal que fez. Perdoas a todos os que querem aproveitar do seu Precioso Sangue... pois é a hora dos perdões! **“Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem”** (Lc 23,34), e: **“O Salvador, na mesma hora em que recebia injúrias de seus inimigos, procurava-lhes o per-***

***dão: não atendia tanto às injúrias que deles recebia e à morte a que o condenavam, como ao amor que o obrigava a morrer por eles*** (Santo Agostinho, Escritos).

*Que mais podemos ler no livro Jesus Crucificado?* Muito há que ler e não basta a vida inteira do homem para lê-lo todo, e penetrar todos os mistérios nele ocultos!

*Senhor Crucificado*, queremos tê-Lo sempre diante de nossos olhos, para adquirir a ciência de amá-Lo sobre todas as coisas: ***“A minha mais elevada sabedoria é conhecer a Jesus crucificado”*** (São Bernardo de Claraval, Escritos).

São Benício, seu fiel seguidor, morrendo, dizia: ***“Dai-me o meu livro, dai-me o meu livro!”*** Não sabendo os assistentes que livro queria, aproximaram-lhe aos lábios o crucifixo. O santo disse: ***“Este é o meu livro, nele tenho aprendido em toda a minha vida; com este livro quero fechar a minha carreira”***.

Santa Elisabete da Trindade escreve: ***“O Pe. Lacordaire, antes de morrer, quando se sentiu esgotado pelo sofrimento e não conseguia mais rezar, pedia seu crucifixo e exclamava: ‘Basta-me olhar para ele’”*** (Carta 176).

*Amável Amigo*, ainda hoje Tu és crucificado pelos sacrílegos; isto é, por aqueles que comungam em pecado mortal. No Calvário, Vossa Ma-



jestade Infinita está pregada num madeiro inocente e puro: ***“Na Comunhão indigna, Jesus é crucificado pelo pecador num corpo de pecado. É atar um corpo vivo a um cadáver em decomposição!”***

*(São Pedro Julião Eymard, A Divina Eucaristia, Volume III).*

Infeliz da pessoa que recebe o Vosso Santíssimo Corpo estando em pecado mortal! ***“Quando o homem não possui as devidas disposições, a luz nele não permanece. Ela se afasta e a pessoa confunde-se, apaga-se, cai na escuridão, em duplo pecado. Da comunhão conservará apenas o remorso”*** *(Santa Catarina de Sena, O Diálogo sobre a Divina Providência).*

No Calvário, Tu, *Servo Humilde*, foste crucificado por inimigos declarados; na Comunhão, és crucificado por seguidores *mascarados, frios e covardes*: ***“Na Comunhão, Jesus é crucificado pelos seus próprios filhos numa hipócrita devoção. No Calvário, só é crucificado uma vez. Na Comunhão o é todos os dias e por inúmeros católicos!”*** *(São Pedro Julião Eymard, A Divina Eucaristia, Volume III).*

*Jesus, Amor Verdadeiro*, nós, pobres pecadores... criaturas limitadas... contemplamos a Ti crucificado e crucificamos sempre a nossa carne com o espírito de uma sincera mortificação: ***“Os santos de todos os tempos sempre praticaram a mortificação corporal, não só os eremitas ou as***

***ordens penitentes; praticam-na também todas as pessoas que querem viver como bons cristãos. O nosso corpo é como um cavalo desenfreado; infelizes de nós se não lhe pusermos o freio!*** (São José Allamano, *A vida espiritual*).

*Jesus Crucificado*, Tu sofreste um martírio imenso... não se queixou... *pediu, adorou e amou!* Os golpes repetidos do martelo rasgaram a sua pele, dilacerou a sua carne e romperam-se suas veias.

É grande sabedoria suportar todos os dias o sofrimento por amor a Ti, imitando-O! O martírio lento, isto é, suportar o peso de cada dia com paciência, agrada ao Vosso Amoroso Coração: ***“Todos os santos foram mártires ou pela espada ou pela paciência. Nós podemos ser mártires sem a espada, se guardarmos a paciência”*** (São Gregório Magno, *Homiliae XL in Evangelia, I,II, hom. 35, n.º 7: ML 76-1263*).

Comtemplamos a Ti, *Divino Mestre*, crucificado no Calvário... e aprendemos o verdadeiro amor... o amor que não se concretiza em palavras; mas sim, nas obras e no sofrimento: ***“Quem sacrificar sua vida por amor de mim salvá-la-á”*** (Lc 9,23).

*Senhor Sofredor*, às vezes o sofrimento de cada dia esmaga violentamente os nossos ombros... cambaleamos entre o ânimo e o desânimo... damos passos para frente e também retro-

cedemos. Para mantermo-nos de pé... para não sucumbirmos sob o peso esmagador, olhamos com fé para o Calvário e unimo-nos a Ti, *Servo Crucificado*: **“Queres saber o teu valor? Olhe para a cruz. Tu vales um Deus crucificado”** (Santo Agostinho, *Escritos*), e: **“Quer saber como é que me comporto quando me encontro um pouco cansada? Olho para o crucifixo, e, vendo como Ele se sacrificou por mim, sinto que só posso prodigalizar-me por Ele e consumir-me, a fim de restituir-lhe um pouco daquilo que me deu!”** (Santa Elisabete da Trindade, *Carta 132*), e também: **“Para a pessoa unida a Cristo na cruz, nenhuma coisa é mais consoladora e gloriosa do que trazer consigo os sinais de Jesus Crucificado”** (Santo Ambrósio, *Escritos*).

*Jesus Crucificado, Manso Cordeiro*, é grande sabedoria olhar para Ti nos momentos difíceis... durante as “*tempestades*” furiosas das perseguições... quando o nosso corpo cambaleia por causa da doença... quando somos traídos, ridicularizados por seguir-Te, xingados e desprezados por buscarmos a santidade: **“Ponde os olhos no Crucificado e tudo vos parecerá pouco”** (Santa Teresa de Jesus, *Obras Completas*) e: **“Quando tiveres algum aborrecimento, lembra-te do Cristo crucificado e cala-te”** (São João da Cruz, *Obras Completas*).

*Amor Eterno*, queremos estar unidos a Ti no

Calvário! Testemunhar as cenas de Vossa *Dolorosa Crucifixão*... da crucifixão dos dois ladrões: *Dimas* e *Gestas*... ouvir as vociferações dos judeus, os insultos que lançam ao Vosso Santíssimo Rosto.

*Divina Vítima*, queremos ouvir as blasfêmias horrendas com que ofendem a Ti, *Salvador* do mundo! Queremos estar firmes ao pé da cruz junto com Maria Santíssima, São João Evangelista, Santa Maria Madalena e as santas mulheres.

*Senhor Amado*, com profundo respeito e máxima atenção, *queremos ouvir suas palavras* durante as três horas de agonia.

*Jesus, Servo Humilde*, Tu foste crucificado entre *dois ladrões*: ***“Com ele foram crucificados dois ladrões, um a direita, outro a esquerda”*** (Mt 27,38), e: ***“... onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio”*** (Jo 19,18).

*Soberano Senhor*, é grande sabedoria contemplá-Lo na cruz! Aquele que Te contempla na cruz *suporta as provações, as dificuldades e os sofrimentos de cada dia. Três cruzes estão no Calvário: a do Bom Pastor no meio*, isto é, a Vossa cruz, *inocente Jesus Cristo*; a do penitente São Dimas, o bom ladrão... e a do pecador Gestas, o mau ladrão. Para indicar que todos os homens têm a sua cruz: ***“É preciso sofrer e todos***

***têm de sofrer; seja justo ou pecador, cada um deve carregar sua cruz***” (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo V*).

*Cordeiro Paciente*, o importante para cada um dos seus seguidores é saber carregar com *proveito, amor e paciência* as cruzes de cada dia, como fez o bom ladrão que perto de Vossa cruz contempla-O e se arrepende: ***“Bênção eterna a Ti, Senhor meu, Jesus Cristo, que, na agonia da morte, deste a todos os pecadores a esperança do perdão, quando ao ladrão voltado para Ti, prometeste misericordiosamente a glória do paraíso”*** (Santa Brígida da Suécia, *Elevação da mente ao Cristo Salvador*).

*Senhor Amável*, o bom ladrão se arrepende de seus pecados e é *“canonizado”* por Ti no Calvário: ***“Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”*** (Lc 23,43).

*Servo Sofredor*, a conversão do bom ladrão evidencia de um lado o poder da Vossa graça divina, como também demonstra a tenebrosa autonomia e liberdade da vontade humana. A Vossa graça se oferece aos corações dos dois ladrões, pede entrada e pronto acolhimento.

*Tu, Senhor Generoso*, mergulhado num abismo de sofrimentos, acolhe atenciosa e benignamente a penitência do bom ladrão, dando-lhe infinitamente mais do que este pedira. Perdoa-lhe

os pecados e diz: “... *hoje estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23,43). *Quanta generosidade! Quanta caridade! “Ó bem-aventurado ladrão, que roubaste o céu com essa confissão!”* (Santo Atanásio, Escritos).

*Bondoso Salvador*, o mau ladrão, Gestas, ouve os Vossos gemidos! O Vosso Sangue Divino se espraia ao redor da Vossa cruz como se quisesse assediar-lhe o coração pecador e dele afastar os raios da divina justiça; não obstante, o infeliz se detém firme na sua maldade e impenitência: “*A cruz do mau ladrão, suportada com impaciência, aumentou sua desgraça no inferno*” (Santo Afonso Maria de Ligório, A paixão).

José A. Marques comenta: “*Ao responder ao bom ladrão, Jesus manifesta que é Deus, porque dispõe da sorte eterna do homem; que é infinitamente misericordioso e não rejeita a alma que se arrepende com sinceridade. De igual modo com essas palavras, Jesus revela-nos uma verdade fundamental da nossa fé*” (Escritos), e: “*Cremos na vida eterna. Cremos que as almas de todos aqueles que morreram na graça de Cristo – tanto as que ainda devem ser purificadas com o fogo do Purgatório, como as que são recebidas por Jesus no Paraíso a seguir à separação do corpo, como o bom ladrão –, constituem o Povo de Deus depois da morte, a qual será destruída*

***por completo no dia da Ressurreição, em que estas almas se unirão com os seus corpos***” (São Paulo VI, *Credo do Povo de Deus*, 30 de junho de 1968).

*Cordeiro Humilde*, é preciso considerar aqui a Vossa humildade em ter aceitado ser crucificado entre *dois ladrões* com tanta ignomínia; e é de acreditar que escolheram os piores bandidos que estavam na prisão, outros tais como Barrabás, para que se cumprisse o que fora profetizado: “... ***que foi contado entre os malfeitores***” (Is 53,12).

Tu és o *Senhor do céu e da terra*... estás no monte Calvário, no trono da cruz, no meio de *dois ladrões*, desprezado e injuriado como se fosse um ladrão. Tu nos dás um maravilhoso *exemplo de humildade*, quando formos colocados no meio de pessoas perversas e contados no número dos malfeitores: “***O ser crucificado entre dois ladrões é uma nova humilhação para Jesus Cristo, intencionada ou não***” (Pe. Juan Leal, *Comentário sobre os Evangelhos*).

Tu, *Servo Sofredor*, foste crucificado entre *dois ladrões*! Por que, Senhor, aceitaste ser crucificado entre *dois ladrões*? São Marcos nos dá a razão: *para que se cumprisse a profecia de Isaías 53,12*. Esta causa moveu Deus; porém, Pilatos não moveu, porque era profano e não pensava em cumprir as profecias. Outra causa impeliu Pilatos: *foi o desejo de esconder sua própria maldade e*

*iniquidade*. Se houvesse crucificado somente a Ti, poderia acreditar que o fazia pelos malvados pedidos dos judeus e não por justiça. Porém, “... **crucificando-o com os dois ladrões, que todos davam por merecidamente condenados, pensaria o povo que a semelhança da pena supunha em Ti igual culpabilidade. Não é improvável que os mesmos judeus solicitaram que fosse crucificado com os ladrões para que tivesse morte mais ignominiosa e humilhante**” (Pe. Juan de Maldonado, *Comentário sobre os Evangelhos*).

Tu, *Salvador*, foste colocado entre os pecadores para salvá-los: *um acreditou em Ti, outro continuou blasfemando*. E por que crucificaram *Vossa Majestade* entre dois ladrões? Porque assim o determinou o conselho e o humano capricho dos judeus. Para demonstrar que Tu eras o capitão daqueles bandidos e para aumentar sua ignomínia. *Era costume que o chefe dos bandidos fosse assassinado entre os mesmos e no lugar mais alto*.

Tu, *Cordeiro Silencioso*, permanece em silêncio diante de *Gestas, o mau ladrão*, que o insulta... e também dos transeuntes, chefes dos sacerdotes, escribas e anciãos que proferem insultos contra Ti: “**Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça e dizendo: ‘Tu que destróis o Templo e em três dias o edificais, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!’ Do**



*mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos, caçoavam dele: ‘A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Rei de Israel que és, que desça agora da cruz e creremos nele! Confiou em Deus: pois que o livre, se é que se interessa por ele! Já que ele disse: Eu sou filho de Deus’”* (Mt 27,39-43).

Tu, Cordeiro Perdoador, suportas os insultos em silêncio! Os ingratos dizem para Ti: **“Se és o Filho de Deus, desce da cruz”** (Mt 27,40). Santo Afonso Maria de Ligório diz: **“Mas se Jesus descesse da cruz e não completasse a nossa redenção com a sua morte, não poderíamos mais nos livrar da morte eterna”** (A paixão), e: **“Não quis descer, para não descer em seu favor, mas para morrer por mim”** (Santo Ambrósio, Livro 10 de Lucas), e também: **“Eles assim falavam por instigação do demônio, que procurava impedir a salvação que Jesus nos devia alcançar por meio da cruz”** (Teofilacto, Comentário do capítulo 15 de Marcos), e ainda: **“Os judeus assim falavam para que Jesus morresse como um impostor na presença de todos, apontando-o como incapaz de livrar-se da cruz depois de haver afirmado ser o Filho de Deus... Pois se Jesus tivesse descido da cruz antes de morrer, não seria o Filho de Deus prometido, que com sua morte nos deveria salvar”** (São João Crisóstomo, Comentário de Mateus 27,42), e: **“Nosso Redentor queria**

***ser reconhecido como verdadeiro Filho de Deus, não descendo da cruz, antes nela permanecendo até a morte***” (Santo Atanásio, *Sermão da Paixão do Senhor*).

Servo Amável, ajude-nos a suportar as *injúrias, calúnias e insultos* proferidos pelos nossos perseguidores! ***“Como poderá uma pessoa que ama a Jesus Cristo deixar de aceitar os desprezos, vendo seu Deus suportar escarros e tapas como sofreu na sua Paixão?”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo IX*).

*Humilde Cordeiro*, Tu não amaldiçoas os inimigos; mas sim, perdoas a todos! ***“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”*** (Lc 23,34).

José A. Marques comenta: ***“Jesus dirige-se ao Pai em tom de súplica (Hb 5,7). Podemos distinguir duas partes na oração do Senhor: a petição simples: ‘Pai, perdoa-lhes’, e a desculpa acrescenta: ‘porque não sabem o que fazem’. Em ambas nos mostra com quem cumpre o que prega (At 1,1) e como modelo a imitar. Tinha pregado o dever de perdoar as ofensas (Mt 6,12-15; 18,21-35) e ainda de amar os inimigos (Mt 5,44-45; Rm 14,20), porque tinha vindo a este mundo para se oferecer como Vítima ‘para remissão dos pecados’ (Mt 26,28; Ef 1,7; Cl 1,4) e alcançar para nós o perdão. Surpreendem à primeira vista as desculpas com que Jesus acom-***

*panha a petição de perdão: ‘Porque não sabem o que fazem’. São palavras do amor, da misericórdia e da justiça perfeita que apreciam até ao máximo as atenuantes dos nossos pecados. Não há dúvida que os responsáveis diretos tinham consciência clara de que estavam a condenar um inocente, cometendo um homicídio; mas não entendiam, naqueles momentos de paixão, que estavam a cometer um deicídio. Neste sentido São Pedro diz aos Judeus, estimulando-os ao arrependimento, que agiram, ‘por ignorância’ (At 3,17), e São Paulo acrescenta que se tivessem conhecido a sabedoria divina ‘não teriam crucificado o Senhor da Glória’ (1 Cor 2,8). Nesta advertência se apoia Jesus, misericordioso, para os desculpar. Em toda a ação pecaminosa o homem tem zonas mais ou menos extensas de obscuridade, de paixão, de obcecação que, sem anular a sua liberdade e responsabilidade, tornam possível que se execute a ação má atraído pelos aspectos enganosamente bons que apresenta. E isto constitui uma atenuante no mal que fazemos. Cristo ensina-nos a perdoar e a buscar desculpas para os nossos ofensores, e assim abrir-lhes a porta para a esperança do perdão e do arrependimento, deixando a Deus o juízo definitivo dos homens” (Escritos).*

*Jesus Crucificado, Tu és o modelo para o*

católico... modelo perfeito e provadamente eficaz. Tu és o caminho mais curto para a perfeição... para a Vida Eterna. Aquele que imitá-Lo jamais se desviará do caminho da santidade... da luz: ***“Sede, portanto, constantes na prática de todas as virtudes, imitando, de modo particular, o suave Jesus padecente, porque é isto o cume do puro amor”*** (São Paulo da Cruz, Cartas).

Tu, *Deus Bondoso*, pede perdão para todos que direta e indiretamente concorrem para o seu martírio; perdão para os Sumos Sacerdotes, perdão para o povo judeu e perdão para os que o trataram tão barbaramente. Tu apelas para o amor de seu Pai... pedes como Filho... ofereces em satisfação sua obediência até a morte, suas chagas e todas as suas dores. Longe de condená-los e sobre eles chamar a vingança do céu, toma a ignorância dos seus algozes por motivo de perdão que implora, *embora nos judeus a ignorância fosse culposa e como tal a tivesse estigmatizado*.

Tu, *Filho Grato*, dizes à sua Mãe Aflita: ***“Mulher, eis aí teu filho”*** (Jo 19,26).

Tu, *Senhor*, vendo-se acompanhado por Maria Santíssima, percebes todo o seu amor fiel... tão maternal, levado ao heroísmo; lendo na sua alma, consola-a e providencia para o longo tempo que deverá sobreviver.

Olhando para João, o Apóstolo amado, Tu,

*Humilde Cordeiro*, dizes a Maria: **“Mulher, eis aí o teu filho”** (Jo 19,26). Como se dissesse: *Teu Filho morre e não mais poderá cuidar de ti. João o substituirá e nada te deixará faltar. Ele para ti será o que até hoje eu fui: “Como derradeira lembrança deu-nos a ela por filhos na pessoa de São João... Começou desde então a Senhora a exercer para conosco esse ofício de mãe...”* (Santo Afonso Maria de Ligório, Escritos).

Tu, *Cordeiro Inocente*, depois de longo sofrimento no Calvário dizes: **“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”** (Mt 27,46).

*Senhor Amado*, já é quase meio-dia, isto é, pouco depois de sua crucifixão. O céu começa a ficar escuro... e esta escuridão cresce de momento a momento... já se estabeleceu eclipse solar completo. É claro que não se trata de um eclipse natural e comum. Se está sendo universal, não se sabe. Provável é que só à Palestina se restringe: **“Desde a hora sexta até a nona, cobriu-se toda a terra de trevas”** (Mt 27,45).

*Jesus Amor*, no meio do silêncio que reina aqui no Gólgota e na escuridão que o envolve, quase no fim de três horas, cheio de dores e angustia, Tu exclamas em alta voz: **“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”** (Mt 27,46). Palavras estas que traduzem o “oceano” de seu sofrimento em toda sua profundidade e extensão,

sofrimento que teve sua razão no completo abandono da parte da divindade, e na ausência absoluta de consolo e de proteção experimentada pela sua humanidade: ***“Jesus sofreu na cruz umas dores de intensidade inigualável. Padeceu as dores corporais mais intensas, porque a sua sensibilidade era a mais delicada que jamais existiu, a sensibilidade de um corpo formado imediatamente pelo Espírito Santo na Virgem Maria; e a vida que ia deixar era de um preço inestimável, posto que tinha sido assumido pela divindade. Sofreu também as mais acerbos dores espirituais. A sua alma estava como destroçada, dividida entre a visão, por uma parte, da santidade infinita de Deus e, por outra, da onda incessante de pecado que provém da terra. Pela visão beatífica, via com um só olhar no espelho do Verbo todo o desenvolvimento da história, todos os pecados do gênero humano pelos quais oferecia em satisfação os seus próprios padecimentos. Via também todas as rejeições das almas e a força divina de um amor lacerava o seu coração”*** (Santo Tomás de Aquino, *Escritos*).

*Querido Servo*, a sua exclamação provoca novos insultos e novos escárnios da parte dos inimigos: ***“Este chama por Elias. E logo correndo um deles, tendo tomado uma esponja, ensopou-a em vinagre, e a pôs sobre uma cana e lhe dava***

*de beber. Porém, os outros diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo” (Mt 27,47-49).*

O Cardeal Charles Journet comenta: **“O clamor: meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? É um grito de dor, não de desespero. Como os violentos soluços de Jó e de Jeremias, exprime a angústia da alma que sente ter chegado ao limite último da sua própria resistência, e que concita as suas forças para gritar a Deus que a medida está cheia. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? No coração do salmista é um grito de angústia, não de rebelião, e o começo de um canto de esperança messiânica”.**

Tu, *Senhor da Vida*, após perder muito Sangue e permanecer por muito tempo exposto ao sol escaldante, com sede, dizes: **“Tenho sede”** (Jo 19,28).

*O sofrimento de Vossa Majestade por causa da sede é muito grande. Da flagelação, da coroação de espinhos e da própria crucificação não se queixa; mas do tormento da sede se lastima pedindo que seja aliviada.*

Grandes dores geralmente são acompanhadas também de veemente sede, e é a sede que mais atormenta os pobres crucificados. Desde a hora da última ceia nenhuma gota de água refrigerara os Vossos lábios. Grande foi a perda de Sangue na flagelação, na coroação de espinhos e maior ainda

na crucifixão. *Tudo por amor às almas imortais!*

*Santa Teresinha do Menino Jesus* escreve: **“Tenho sede!” Estas palavras acendiam em mim um ardor estranho e acendrado... Queria dar de beber ao meu Bem-Amado**, e: **“Além da natural desidratação que produzia o suplício da cruz, pode também ver-se na sede de Jesus uma manifestação do seu desejo ardente por cumprir a vontade do Pai e salvar todas as almas”** (José A. Marques, *Escritos*), e também: **“Do alto da cruz clamou: tenho sede! Sede de nós, do nosso amor, das nossas almas e de todas as almas que lhe devemos levar pelo caminho da Cruz, que é o caminho da imortalidade e da glória do Céu”** (São Josemaría Escrivá, *Amigos de Deus*, 202).

*Jesus, Rei Imortal*, o Vosso pedido foi atendido imediatamente... se bem que de uma maneira assaz precária e humilhante. Ainda que fosse um pouco de água fresca ou de vinho reconfortante; mas não, ofereceram-lhe uma esponja embebida em vinagre, e não sem adicionar zombarias indignas e ofensivas: **“Correndo um, e ensopando uma esponja em vinagre, e atando-a numa cana, deu-lhe de beber, dizendo: ‘Deixai, vejamos se Elias vem livrá-lo’”** (Mc 15,36).

*Senhor da Vida*, já está completando três horas dolorosíssimas que Tu, *Inocente Cordeiro*, pendes na cruz. *Lentamente a morte se aproxima!*



O Vosso Santíssimo Corpo, todo já sem força, começa a ceder no seu peso natural, parecendo que os pregos não mais o possam segurar. O Vosso Rosto se recobre da lividez cadavérica. Das Vossas chagas correm filetes de Sangue escuro... quase preto. O semblante se alonga... a fisionomia se afila toda... as faces se encovam... os lábios arroxeados e semiabertos deixam aparecer a língua; os olhos, injetados de Sangue, ainda se movem vagamente, mas sem fixidez. *Profundo silêncio!* Entre sofrimentos indizíveis e colóquios com o Eterno Pai, a morte se aproxima. Tu dizes: **“Tudo está consumado”** (Jo 19,30).

Ainda uma vez Tu levantas a cabeça coroadada de espinhos e exclamas: **“Tudo está consumado!”** (Jo 19,30). Como se dissesse: *Estou no fim da minha vida: esgotaram-me as torturas e maus tratos. A morte entra nos seus direitos. Minha tarefa está cumprida; cumpridas estão as profecias, feita está a vontade de meu Pai, nada me resta a fazer. Exterminado está o pecado, satisfeita a justiça divina. Garantidas estão a graça e a glória, terminada se acha a minha missão; repleto está o tesouro dos merecimentos.*

O Cardeal Charles Journet escreve: **“Jesus não veio para cumprir as profecias; veio para fazer a vontade de seu Pai: Desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade da-**

*quele que me enviou... (Jo 6,38). Não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou... (Jo 5,30). O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra (Jo 4,34). Mas ao fazer a vontade do Pai, cumpre as profecias. Ele sabe-o. No fim da sua vida, quando a obra de seu Pai está realizada, todas as profecias estão cumpridas, até mesmo a que anunciava que ao justo lhe dariam a beber vinagre, e pôde dizer: Tudo está consumado! Tudo se cumpriu, tudo está consumado: isto significa não só que as profecias se cumpriram, mas também que o foram de uma maneira tão elevada, tão plena, tão divina, que ultrapassa a esperança de Israel”.*

Tu, *Servo Humilde*, elevando o olhar ao céu, com expressão de confiança filial e de completa conformidade, exclamas em alta voz: **“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!”** (Lc 23,46). Esta Vossa exclamação contém para nós o ensinamento de aceitarmos a morte com oração, com os sentimentos de amor, de dedicação irrestrita e de confiança incondicional: **“Devemos estar prontos para aceitar a morte, aquela morte que é da vontade de Deus. Temos de morrer. Nossa vida vai terminar na última doença e não sabemos qual delas nos levará à sepultura. Portanto, é necessário que nos preparemos em**

***todas as enfermidades para abraçar a morte que Deus nos tem destinado***” (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo, Capítulo XIV*).

Tu, *Cordeiro Obediente*, reconheces no Pai o autor, a origem de todas as coisas, o Senhor da vida e da morte. Nas mãos do Pai, de quem a recebeu, entregas a sua alma. Podia parecer dura a maneira de que o mesmo Pai o tinha abandonado na sua agonia. Mas este gesto de inexorável justiça não conseguira diminuir o seu amor filial: ***“Tu és o que me tiraste do ventre materno, és a minha esperança desde os peitos de minha mãe. Tu és o meu Deus desde o ventre materno”*** (Sl 21,10-11). ***“Ainda que me mate, nele porei a minha esperança”*** (Jó 13,15). Chama-O de Pai, e agora, prestes a entregar sua alma, não sabe a quem confiadamente se dirigir, senão ao Pai celestial. *O que de mais precioso possui ao deixar esta vida, é ao Pai que o confia: sua alma.*

Jesus, *Querido Salvador*, Tu dizes: ***“Tudo está consumado!”*** (Jo 19,30). Como se dissesse: ***“Ó homens, tudo está acabado, realizada está a vossa redenção. Amai-me, pois, desde que não posso fazer mais coisa alguma para conquistar o vosso amor”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A paixão*).

*Cordeiro Inocente*, que nossas almas olhem com amor para Ti! *É muito perigoso ser amado por Ti e não pagar amor com amor!* Que nossas

almas, cheias de gratidão, contemplem Vossos olhos obscurecidos, Vossa face pálida... o Vosso Coração que ainda bate vagarosamente... o Vosso Santíssimo Corpo que já se abandona à morte... que nossas almas contemplem também a Vossa *Bela Alma*, que já está para abandonar o Vosso Sagrado Corpo.

*Jesus, Bondade Infinita*, faça-nos compreender quão grande é o amor de um Deus que morre para nos salvar; para que de hoje em diante não amemos a ninguém fora de Vós: ***“Eu vos amo, ó sumo bem, ó verdadeiro amante de minha alma: eu a entrego nas vossas mãos. Pelos merecimentos de vossa morte, fazei que eu morra para todos os amores terrenos, para que eu ame exclusivamente a vós, que unicamente merecis todo o amor”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A Paixão*).

*Jesus Querido*, quem quiser se salvar deve carregar com amor e paciência as cruces de cada dia: ***“Se alguém quiser me seguir, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”*** (Mt 16,24). É pura ilusão querer salvar a alma longe de Vossa Dolorosa Paixão: ***“Ninguém vai ao Pai senão pelo Filho (Jo 14,6). E a Ti, Filho, não seguimos sem demonstrar amor ao sofrimento. Quem recusa a dor forçosamente terá de sofrer...”*** (Santa Catarina de Sena, XII, *A força da Paixão*), e: ***“Ó paixão! Tu ensinas o caminho que o homem deve trilhar.***

***Erram os que escolhem os prazeres e deixam os sofrimentos***” (Idem.), e: ***“Ó cruz santa, contigo quero viver, contigo quero morrer”*** (Santa Gema Galgani, Hino à cruz).

*Jesus Crucificado, morrer de amor por Ti é a morte mais suave, agradável e segura. Dai-nos essa morte! “Morrer de amor, eis minha esperança! Quando verei romperem-se todos os meus vínculos, só meu Deus há de ser a grande recompensa. E não quero possuir outros bens. Abraçando-me toda em seu amor, a Ele quero unir-me e vê-lo: Eis meu destino, eis meu céu: viver de amor!”* (Santa Teresinha do Menino Jesus, Escritos).

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

## O CATÓLICO PRECISA ESTUDAR A DOCTRINA CATÓLICA

Comete **PECADO MORTAL** o **CATÓLICO** que por **PREGUIÇA, NEGLIGÊNCIA e MÁ VONTADE NÃO ESTUDA** a **DOCTRINA CATÓLICA** (Conferir: São Pio X, *Catecismo Maior*, 5; 2.º *Catecismo da Doutrina Cristã, Lição Preliminar*, 15).

A **IGREJA CATÓLICA** está cheia de **“BURROS”** que conhecem **NOVELAS, FUTEBOL, MARCAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, MÚSICAS MUNDANAS, NOMES DE ARTISTAS... MAS NÃO CONHECEM JESUS CRISTO, NOSSO REI, SENHOR E SALVADOR.**

O *católico* que não estuda a *Doutrina Católica* é um *ídolo de tristeza*: tem boca e não sabe falar, tem olhos e não enxerga, tem pés e não caminham, tem mãos e não apalpam... ensina *São José Allamano* no livro *A vida espiritual*.

## É PRECISO LER BONS LIVROS

*O livro aparece hoje por toda parte, trata de todos os assuntos e reveste todas as formas.*

*O livro atrai pela novidade do título, pelo nome do autor e pelo luxo da impressão.*

*Se é ilustrado, tem mais atrativos; se é um romance, quem o não compra?*

*Porém, de muitos livros de exterior atraente se pode dizer com muita verdade que – **nem tudo que brilha é ouro!***

*Alguns há que se podem chamar sepulcros branqueados; pois, ostentando um exterior brilhante, têm no interior oculta a podridão dos erros mais grosseiros em matéria de honestidade e religião.*

*É pelo mau livro que o demônio dá de beber a lama do pecado a muitas almas inocentes.*

*É com a droga de livros obscenos que o demônio faz o maior negócio do mundo. As almas que ele cativa com a leitura de um romance indecoroso, podem contar-se pelas letras que o compõem.*

*Ler um mau livro é aconselhar-se com um inimigo. Ler um bom livro é ouvir um bom conselheiro.*

*Um livro mau é um falsário; um livro bom é um pregador que fala ao coração, convence o*

*entendimento e move a vontade.*

*O mau livro entenebrece o espírito com os erros que encerra (Pe. Alexandrino Monteiro, Raios de Luz).*





Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no **Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela**, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmentenesta conta:

**Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39**

**Banco do Brasil**

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

**Convite:** Participe do Santo Retiro (*realizamos retiros espirituais a cada dois meses*). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços a seguir.

**Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima ou um membro do Movimento Missionário Lanceiros de Lanciano.**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil*  
(62) 9 9448-6847; (62) 9 9181-1587; (62) 9 9244-0595

**Site:** [www.filhosdapaixao.org.br](http://www.filhosdapaixao.org.br)

**E-mail:** [contato@filhosdapaixao.org.br](mailto:contato@filhosdapaixao.org.br)

***Ouçã pregações***

*Filhos da Paixão de Cristo – YouTube*

*Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook*

*Gerenice de Jesus Costa – Facebook*

## MEU CRUCIFIXO

*“Imagem de meu Salvador,  
Ó Tu minha única riqueza,  
Vem, vem a meu pobre coração  
Para sustentar minha fraqueza.*

*Junto de Ti, divino amigo,  
O sofrimento tem encantos,  
A teus pés caro crucifixo,  
Deixo correr meus prantos.*

*Tu que te dignaste me escolher,  
Para amar, rezar, sofrer,  
Toma-me rápido, peço-te,  
Consagrar-te-ei minha vida”*

*(Santa Elisabete da Trindade, Poesia 36)*

